

Vivenciando a internação do filho na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: a experiência da mãe

Karen Franco da Silva¹, Miriam A. B. Merighi²

1. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUSP

2. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da EEUSP

1. Objetivos

Este estudo teve como objetivos compreender a experiência das mães que tiveram o filho internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN); conhecer quais são suas necessidades de cuidado e compreender o típico da vivência das mães que tem um recém-nascido internado na UTIN

2. Material e Métodos

Optou-se por realizar uma pesquisa segundo a abordagem da fenomenologia social. As UTIs Neonatal, campo de estudo, pertencem a dois hospitais públicos e um privado da cidade de São Paulo. Os sujeitos do estudo foram mães de recém-nascidos internados na UTIN há pelo menos 10 dias. Entrevistou-se 19 mães, no entanto, 13 discursos foram utilizados, pois constatamos que estes eram ricos de significados e, portanto, respondiam nossas inquietações.

3. Resultados e Discussão

Da análise das entrevistas, emergiram as seguintes categorias: **Vivenciando Diversos Sentimentos; Percebendo Ações dos Profissionais; Tendo Expectativas em Relação ao Cuidado.** Estas categorias expressam aspectos significativos da vivência e foram interpretadas segundo o referencial da fenomenologia social de Alfred Schütz. Por meio da análise destas categorias chegou-se ao tipo vivido¹ do grupo social “**mães que vivenciam a situação de ter um filho internado em uma UTIN**”, como sendo: aquela que durante a gravidez tem projetos de ter um filho saudável e que após o nascimento toda família possa celebrar esse evento. No entanto, ao deparar-se com a situação de ter seu filho internado na UTIN **vivencia diversos sentimentos**: angústia, ansiedade, tristeza, estresse, solidão, sobrecarga, impotência, insegurança e dúvidas em relação ao prognóstico do bebê. Ao perceberem nas **ações dos profissionais** envolvimento no

cuidado, sentem-se: apoiadas, confiantes, confortadas e acolhidas, principalmente pela equipe de enfermagem. Quando não há interação com os profissionais sentem necessidade de cuidado e manifestam **expectativas**, relacionadas à orientação, informação, dedicação, envolvimento e ambiente físico adequado para a sua permanência no hospital.

4. Conclusão

Faz-se necessário que os enfermeiros, profissionais responsáveis pelo cuidado, utilizem uma abordagem centrada no recém-nascido e na mãe, tendo uma visão da criança de forma holística e identificando a mãe como a primeira responsável pelos cuidados de saúde de seus membros. A criança e seus familiares devem ser vistos no contexto físico, sociocultural e econômico².

Portanto, além de atender o indivíduo hospitalizado, a enfermagem deve considerar os problemas, necessidades, interesses, recursos, potencialidades e expectativas de toda a família no cuidado à saúde².

Ao utilizar a fenomenologia social, compreendemos que o profissional pode aproximar-se do vivido das mulheres que tem seu filho internado em uma UTIN, apreendendo aspectos que se mostrem apropriados para esse novo olhar, possibilitando perceber a importância de incluir a mãe como participante nesse cuidado. Assim o cuidado deve ser pautado pelo intercâmbio dos projetos, cuja ação de cuidar tem em vista atender às necessidades de quem busca o cuidado.

5. Referências bibliográficas

1. Schütz A. Fenomenologia del mundo social. Buenos Aires: paidos; 1973.
2. Schmitz EM. A enfermagem em Pediatria e Puericultura. São Paulo. Editora Atheneu, 2006.